

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA PARA MELHORIA DOS HÁBITOS DE HIGIENE

AMANDA RADMANN BERGMANN¹; JULIANA BORDONI CANÊZ²; JULIANA
FLORES FIGUEIREDO MENDES³; JOÃO PEDRO NOVO LEAL⁴; MICHELE
ROHDE KROLOW⁵; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – amandarbergmann@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – juh_canez@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mjuulianaa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jpnovoleal@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – michele-mrk@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

A educação em saúde é entendida por trocas e combinações de experiências de aprendizagem, a fim de facilitar ações voluntárias conducentes à saúde. Através da promoção em saúde, com apoios educacionais e ambientais é possível atingir uma melhor qualidade de vida para as pessoas, especialmente as crianças, as quais são mais vulneráveis a diversas situações (CANDEIAS, 1997; PFUETZENREITERP et al., 2014).

A escola é um espaço de grande relevância para a promoção da saúde, principalmente quando se refere à construção do conhecimento do cidadão crítico, estimulando à autonomia, o exercício de direitos e deveres, as habilidades de escolha por atitudes mais saudáveis e o controle das suas condições de sua saúde e qualidade de vida. A qualidade do trabalho educativo na escola tem como referência o desenvolvimento e a aprendizagem de seus alunos, que se expressam como direito básico, na possibilidade de todos constituírem conceitos, conteúdos e valores junto com outros alunos, sob a mediação de um professor. Pode-se ressaltar que os alunos não aprendem apenas dentro da escola, mas também em outros espaços sociais. Todavia, não há dúvida quanto à função básica da escola como espaço de ensinar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Um problema que é possível observar no ambiente escolar é a higiene infantil e o desconhecimento sobre diversos produtos de higiene pessoal. É de extrema importância o conhecimento e o ensinamento sobre esses aspectos, para que a criança possa estar apta a cuidar de sua higiene de forma independente. No entanto, é imprescindível a intervenção dos pais auxiliando e orientando as crianças para tomar banho, comer, escovar os dentes e dormir.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi relatar uma atividade de educação em saúde realizada em uma escola de ensino fundamental da rede estadual de ensino, em que foram trabalhadas questões relacionadas à higiene pessoal. A atividade foi realizada por acadêmicas da área da saúde que participam do projeto de extensão “Aprender/ensinar saúde brincando”.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto “Aprender/ensinar saúde brincando”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, ensina saúde para crianças por meio de atividades que priorizam os aspectos lúdicos, utilizando fantoches e teatro, contando histórias, apresentando vídeos sobre higiene e cuidados com o corpo, elaborando desenhos para pintura sobre os temas trabalhados e organizando oficinas, entre outras atividades. Essas atividades são realizadas por

pequenos grupos de acadêmicos da área da saúde, em média de quatro a cinco pessoas, de 15 em 15 dias, com duração de aproximadamente uma hora. Participam do projeto acadêmicos de áreas distintas da saúde, como a enfermagem, nutrição e odontologia.

A atividade sobre higiene pessoal proposta foi realizada com um grupo de crianças entre quatro e cinco anos, por acadêmicos do curso de enfermagem e de nutrição. Para introduzir o assunto as acadêmicas fizeram algumas perguntas de maneira simples para as crianças, como: “Quem lava as mãos antes de comer e depois de ir ao banheiro?”, “Quantas vezes vocês escovam os dentes depois de se alimentar?”. Após a introdução do tema, explicou-se de forma simples a importância dos hábitos de higiene para a saúde. Para finalizar a atividade as acadêmicas distribuíram uma atividade para o grupo, que consistia de uma folha de ofício com várias imagens sobre objetos de higiene misturadas com outras imagens que não se relacionavam com o tema proposto (Figura 1), as crianças deveriam colorir somente os objetos relacionados à higiene pessoal.

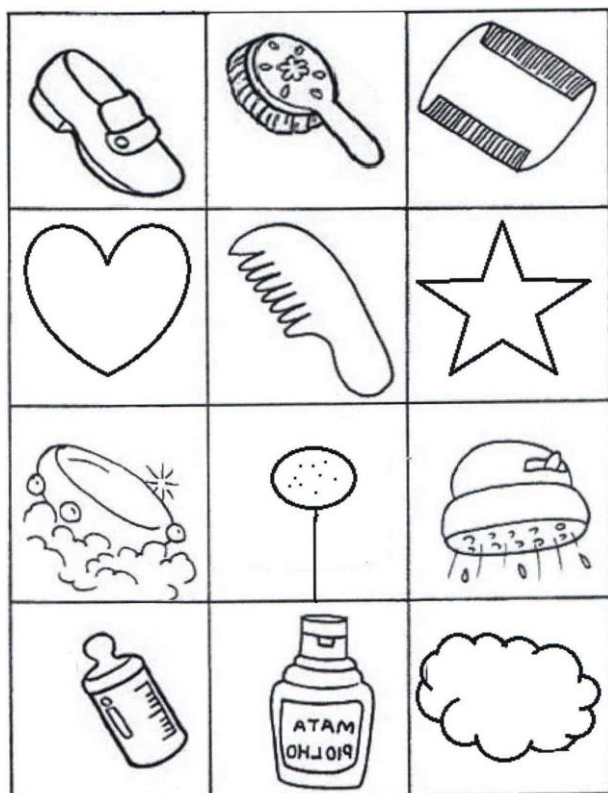


Figura 1: Atividade sobre higiene

3. RESULTADOS

Foi possível observar na atividade proposta que as crianças não tinham muito conhecimento e domínio sobre os objetos de higiene pessoal apresentados nas imagens. Porém, constatou-se que as crianças compreenderam a importância da realização da higiene pessoal no dia-a-dia, a partir de diálogo realizado com eles e também com auxílio da atividade proposta.

A realização da atividade contou com o empenho de todas as crianças, mostrando que o uso do lúdico é uma estratégia efetiva para prender a atenção delas, bem como possibilita sua compreensão acerca dos temas tratados, favorecendo a educação em saúde.

Além disso, destaca-se ainda a relevância da realização de atividades de educação em saúde com acadêmicos de áreas distintas da saúde o que favorece a multidisciplinaridade. Nessa experiência, é possível agregar conhecimentos e elaborar ações mais eficientes e integradas. Destaca-se que a experiência da multidisciplinaridade contribui também para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos envolvidos nas atividades, uma vez que esses aprendem a congregam conhecimentos trabalhando em equipe.

4. AVALIAÇÃO

Concluiu-se que as crianças possuíam conhecimento deficiente sobre a higiene pessoal. Em decorrência disso, as discussões dentro do ambiente escolar a respeito dessa temática são muito importantes, além de ser necessário o diálogo juntamente com os pais sobre o assunto discutido, já que medidas simples de cuidado podem prevenir diversas patologias, evitando agravos à saúde.

Ressalta-se que os resultados da atividade foram positivos, pois a estratégia proposta despertou grande interesse das crianças em aprender e conhecer mais sobre higiene pessoal, além de despertar a imaginação das crianças. Nesse sentido, é importante ressaltar o valor do uso de jogos e brincadeiras na educação em saúde para crianças. Considerando que o brincar constitui o universo infantil, o seu uso possibilita que as crianças exerçam sua autonomia e protagonismo, por meio da interação social.

Dessa forma, destaca-se a importância de incentivar, cada vez mais, o diálogo entre a formação acadêmica e a articulação com a comunidade, como forma de promover uma melhoria na qualidade de vida das crianças, por meio da promoção da saúde e prevenção de diversas patologias. Portanto, além de integrar a universidade à comunidade na qual se insere a extensão, em especial, na experiência aqui relatada, favorece também o desenvolvimento profissional possibilitando o trabalho em equipe multiprofissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista Saúde Pública**, v.31, n.1, p. 209-13, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 272 p.

PFUETZENREITER, M. R.; VASSOLER, T.; SILVA, L.; DALLAZEM, A. P.; WECK, B. C. Educação em saúde para crianças na sala de aula, em Lages, SC. **Revista UDESC em Ação**, v. 8, n. 1, p.1-13, 2014. Disponível em: www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/4540. Acesso em: 12 out. 2017.